



**XV CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2023**
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PÓS-PANDEMIA



Corpo Feminino, Padronização Corporal e Mídia: Possíveis Olhares desde a Educação Física

Cassiane Leite Nunes; 0000-0003-3948-3970

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves; 0000-0002-6236-3224

Vanessa Aparecida Trindade Hilário; 0009-0000-1985-6106

Vatlari7@gmail.com

RESUMO: A idealização do corpo feminino, ditada pelos padrões corporais impostos por meio do controle que a mídia exerce sobre a sociedade, gera um impacto físico e emocional podendo ocasionar diversos transtornos: bulimia, vigorexia, anorexia e até mesmo depressão nas mulheres, principalmente no início e durante a adolescência, sendo este o período em que há significativas mudanças em seus corpos. Partindo dessa ótica, entendemos que a lógica e as discussões que emergem da noção de corporeidade, nas aulas de Educação Física escolar poderiam contribuir com a discussão do modelo corporal imposto às mulheres. Diante do exposto, cabe perguntar: existem trabalhos acadêmicos que buscam problematizar o padrão corporal na escola? O objetivo da pesquisa foi investigar e discutir como os trabalhos acadêmicos se posicionam diante desta temática (padrão corporal) no âmbito escolar. Metodologicamente, optamos pela revisão integrativa da literatura narrativa por entendermos que essa proposição nos concede maior liberdade para discutir e construir o percurso pretendido no estudo. Com isso, concluímos que a influência midiática na atualidade tem impactado relevantemente a sociedade, asseverando e ditando, de forma implícita, ritmos a serem seguidos. Ademais, elas acabam condicionando “padrões” estabelecidos a um estilo de vida, que, por sua vez, passam a fazer parte de seus respectivos contextos, uma vez que tais ferramentas, ao evidenciarem modelos que não se encaixam à maioria das mulheres, -induzem a idealização irreal resultada na busca pelo “ter” deliberadamente consumista.

Palavras-chave: Corpo feminino. Mídia. Escola. Educação Física.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca investigar e discutir como os artigos se posicionam diante da temática referente ao padrão corporal no âmbito escolar. Desse modo, tornou-se relevante evidenciar a influência midiática na definição de padrões corporais, mais precisamente em relação ao corpo feminino na Educação Física escolar.

O tema surgiu durante as aulas de Corporeidade. Nessa disciplina aprendemos sobre a perspectiva linear e para isso, o professor nos propôs um trabalho no qual deveríamos analisar a capa de uma revista. Desse modo, ficou evidente a necessidade de se falar sobre esta temática, tendo em vista a influência que a mídia tem sobre o corpo feminino. Em consequência disso, nos aproximamos das discussões de Denise Najmanovich (2001), tendo em vista os conceitos indispensáveis para a compreensão dessa temática, visto que ela trabalha a partir da noção de corporeidade como um processo de enação, rompendo com a ideia dicotômica entre corpo e mente.

Ainda de acordo com a autora acima, a lógica moderna, que contemplou o corpo a partir da perspectiva linear, representou-o de maneira abstrata: sem vísceras, sem odor, um corpo que perdeu a subjetividade.

De outro modo, a autora (NAJMANOVICH, 2001) apresenta o sujeito encarnado, um ser humano que constitui sua corporeidade atravessada pela enação, portanto, pela multidimensionalidade das experiências.

Nesta direção, o presente estudo opta por se aproximar da lógica enunciada e, nesse sentido, trabalhar com o pensamento de que a noção de corporeidade permite ao sujeito encarnado participar efetivamente da criação de si e do mundo, visto que ele, "(...) participa de uma dinâmica criativa de si mesmo e do mundo com que ele está em permanente intercâmbio" (NAJMANOVICH, 2001, p. 23).

Sabemos que o corpo, na atualidade, se tornou um objeto e tem sido de grande valia para o sistema capitalista ao disseminar padrões inalcançáveis (GOMES; ARRAZOLA, 2016; DE LIMA; DA SILVA, 2021), definindo o padrão de beleza, estabelecendo e moldando



gostos, gestos, atitudes e comportamentos: qual o interesse da mídia em bombardear as pessoas com esses ditos corpos perfeitos?

O poder que a mídia exerce sobre a vida das pessoas vai muito além de sugestões de marcas de produtos que devemos utilizar, visto sua capacidade de ditar os padrões que a sociedade deve seguir, passando por classes sociais, religião, estilos, dentre outros (MARTINS, 2018). O colonialismo, o capitalismo e o patriarcado operam sutilmente, apresentando as conquistas das musas *fitness* como se fosse fácil atingir o corpo propagado utilizando produtos e medicamentos, cirurgias e séries de exercícios exacerbados: indústria da beleza.

A esse respeito, Da Silva (2014) salienta que, há um massacre humano, em que pessoas, principalmente mulheres, dilaceraram seu prazer de viver e sua liberdade para atingir o inatingível padrão de beleza estabelecido pelas mídias. E no que pese ao corpo feminino, a mídia parece seguir a mesma lógica societária, ditando normas e estabelecendo bio-politicamente (FOUCAULT, 1997), o modo como o corpo feminino deve se comportar, “(...)sem marcas indesejáveis (rugos, estrias, celulites, manchas) e sem excessos (gorduras, flacidez)

Diante do exposto, Goulart e Carvalho (2018, p. 2) ainda afirmam que, na busca por esta perfeição, “(...) não se vê a diversidade de corpos e até mesmo etnias, criando-se uma ilusão de que apenas aquele padrão é o ‘correto’ ou que apenas uma pessoa com este padrão poderá ser aceita pela sociedade e por ela mesma”, pois os corpos idealizados devem seguir a lógica colonizadora que estabelece um corpo branco, hetero, com cabelos lisos e loiro, nariz afinado, cintura magra, esguio e alto.

Nesta linha de pensamento, percebemos que o referido padrão se torna inatingível, fazendo com que as mulheres se submetam a procedimentos cirúrgicos desnecessários, dietas mirabolantes, atitudes desesperadas em prol de uma estética impossível de ser alcançada. Para Borsoi (2020, p. 65), o corpo feminino sofre intensamente os processos de normalização, pois são “tratados socialmente como um objeto de funções para os homens.



Isso porque, estamos inseridas e inseridos em uma cultura e sistema político do patriarcado, na qual está estruturado todo um pensamento heteronormativo e machista”.

Nesse sentido, tais processos de enquadramento dos corpos femininos induzem a uma suposta perfeição pelos meios de comunicação, que, devido ao modelo imposto, ocasionam graves problemas na imagem corporal: bulimia, vigorexia, anorexia, depressão, ansiedade, dentre outros.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, optamos pela metodologia do tipo bibliográfica de cunho descritivo e abordagem qualitativa. Para Gil (2010), a revisão bibliográfica é desenvolvida com base em um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

As pesquisas bibliográficas tornam possível um melhor planejamento do projeto de estudo, em que, por meio de estudos/experimentos anteriores, visam a um avanço nos temas abordados para a obtenção de melhores resultados, podendo trazer pontos de vista diferentes, resolver problemas que antes não foram solucionados, responder a questões/problemas atuais que ainda não existiam, entre outros.

Nesta linha de pensamento, optamos pela especificidade da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), visto que Sousa, Silva e Carvalho (2010) mencionam que esta permite também atualizar as discussões relacionadas a um tema específico, pois opera a partir da síntese de estudos publicados. Desse modo, seguindo a lógica para a construção da revisão aqui proposta, percorremos seis etapas: (I) estabelecimento da pergunta norteadora; (II) produção de dados por intermédio das bases; (III) criação de um banco de dados em uma planilha; (IV) análises dos trabalhos por meio dos critérios de inclusão e exclusão; (V) apresentação e discussão dos resultados e (VI) síntese do conhecimento.



Com relação ao primeiro passo, salientamos que o problema da pesquisa emergiu das seguintes questões: Existem trabalhos acadêmicos que buscam problematizar o padrão corporal na escola? Como esses trabalhos se posicionam em relação ao tema?

No que se refere ao segundo processo, a produção de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira uma busca avançada nas bases de dados Google Acadêmico e na SciELO. Os descritores utilizados foram: Corpo Feminino, Mídia, Escola e Educação Física. Usamos os seguintes critérios para inclusão/exclusão dos trabalhos: artigos originais, publicados nos últimos dez anos em Língua Portuguesa e que tenham como centralidade a temática investigada: padrão corporal e escola.

Assim, no intuito de prosseguir com os próximos passos metodológicos, ressaltamos que o processo de seleção dos estudos foi realizado a partir da lógica indiciária (GINZBURG, 1989), isto é, buscamos evidências no título e no resumo, na intenção de encaminhar para o processo final de leitura e interpretação apenas os trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão já mencionados. Ao término do processo mencionado, foram selecionados: dois artigos da SciELO; dois trabalhos no *Google Scholar*.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao pesquisarmos as bases SciELO e *Google Scholar*, utilizando os descritores mencionados na metodologia (corpo feminino, mídia, escola e Educação Física), foram encontrados os seguintes dados: na SciELO, ao jogarmos a combinação “corpo feminino” e “mídia” encontramos dez trabalhos, todavia, todos foram descartados, pois, embora retratassem a temática, não estavam relacionados ao contexto escolar. Com relação ao termo “corpo feminino” e “escola” a busca nos revelou seis trabalhos. Porém, cinco foram descartados por não estabelecer relação com a escola, restando, portanto, somente o trabalho de Salvador *et al.* (2018), que foi selecionado. A última combinação - “corpo feminino” e “Educação Física” – encontrou dez trabalhos, sendo oito descartados por não tratarem da temática. Já a dissertação de Moraes e Silva (2011) foi descartada por não estar dentro do recorte temporal estabelecido (2012 a 2022). Desse modo, apenas a dissertação de Silva (2012) foi escolhida para a abordagem do presente trabalho.

Com isso, foram selecionados dois trabalhos, conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1. Trabalhos SciELO

Título	Autor(a)	Pesquisa	Ano de Publicação
Primazia da beleza feminina e juventude empobrecida: Notas de uma relação conflituosa	Aline da Silva Nicolino	Pesquisa de campo	2012
Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes	Gaia Salvador Claumann, André de Araújo Pinto, Diego Augusto Santos Silva, Andreia Pelegrini	Pesquisa de campo	2018

Fonte: As autoras.

Com relação aos dados obtidos no *Google Scholar*, foram utilizados os mesmos critérios da SciELO, conforme disposto a seguir: a busca a partir dos termos “corpo feminino” e “mídia” nos revelaram vinte e cinco resultados, entretanto, nenhum trabalho foi aproveitado no estudo, pois não atendiam ao objetivo desta pesquisa. Com os termos “corpo feminino” e “escola” foram encontrados seis trabalhos. Entretanto, após leitura do título e resumo, dois trabalhos foram excluídos. Desse modo, os quatro selecionados foram lidos e apenas um foi incluído no estudo por atender à temática abordada. Por fim, os termos “corpo feminino” e “Educação Física” nos revelaram sete trabalhos, contudo, cinco foram excluídos, e apenas dois foram lidos na íntegra, entretanto, apenas um trabalho atendeu à temática do estudo. Assim, a busca no *Google Scholar* nos possibilitou um total de dois trabalhos, conforme quadro 2.

Quadro 2. Trabalhos *Google Scholar*

Título	Autor(a)	Pesquisa	Ano de Publicação
O discurso de adolescentes do gênero feminino de uma escola pública de Fortaleza acerca dos padrões estéticos culturalmente impostos ao corpo	Sarlene Gomes de Souza; Pedro Mansueto Melo de Souza Ricardo Catunda	Pesquisa de campo	2015
Corpo feminino e mídia: A análise da capa de uma revista Veja como alternativa de intervenção nas aulas de Educação Física	Cássia Marques Cândido; Márcio da Silva; Fernanda Leocádio Bitencourt Sombra; Heliane do Nascimento Silva; Heloísa Suzano de Almeida; Monique Ribeiro	Pesquisa bibliográfica	2019

Fonte: As autoras.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando a apresentação supramencionada, ressaltamos que iremos discutir os dados da seguinte maneira: primeiro, as pesquisas de campo; segundo, as pesquisas de revisão.

O primeiro trabalho analisado foi o de Souza, Souza e Catunda (2015), que emerge trazendo a insatisfação das adolescentes de uma escola pública de Fortaleza em relação ao próprio corpo e os resultados negativos que essa imagem corporal tem sobre a vida delas.

O estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, por meio de um estudo de caso, analítico e com uma abordagem qualitativa. O *lôcus* da investigação foi uma escola pública da rede estadual de educação do Ceará, especificamente vinculada ao Ensino Fundamental e Médio da cidade de Fortaleza.



A pesquisa teve a participação das adolescentes dos turnos matutino e vespertino e foram escolhidas aleatoriamente. Durante o estudo foram obtidas as medidas de massa e estatura de cada uma delas, sendo calculado o Índice de Massa Corpórea (IMC). Posteriormente, as adolescentes foram separadas em três grupos de acordo com seu IMC, totalizando 27 alunas, conforme descrito a seguir: valores de IMC abaixo do percentil 15 foram organizadas no grupo de Baixo Peso (BP); adolescentes com IMC entre os percentis 15 e 85 foram consideradas Eutróficas (E); as adolescentes com IMC acima do percentil 85 foram classificadas como do grupo Sobre peso (SP). Desse modo, no intuito de apresentar os dados sem comprometer a identidade dos estudantes, Souza, Souza e Catunda (2015), além de separá-los nos três grupos mencionados, numeraram os estudantes, por exemplo: BP1, BP2, BP3; E1, E2, E3; SP1, SP2, SP3 e assim sucessivamente.

A entrevista foi constituída por um roteiro semiestruturado e as falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os discursos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os dados produzidos na pesquisa revelam a percepção das alunas e demonstram a influência midiática sobre os seus corpos.

No Brasil, a moda é ser bombada, homem brasileiro não gosta de mulher magrinha (BP1).

Hoje em dia a mulher bonita é aquela musculosa, toda sarada, a gostosa, sabe? Elas chamam a atenção e os meninos adoram (BP2).

Toda mulher sonha em ser panicat. A cintura dessa finura, a bunda deste tamanho, os peitos enormes, musculosa (E1) (SOUZA; SOUZA; CATUNDA, 2015, p. 04).

Assim, a partir de uma análise qualitativa das falas das adolescentes, que corrobora com os achados de Souza, Souza e Catunda (2014) com a aplicação do questionário SATAQ-3, eles constataram, por meio dos três grupos focais, que as adolescentes são influenciadas na formação de um padrão de beleza ideal e que a insatisfação com o próprio corpo não é mais exclusividade das que se apresentam com sobrepeso, sendo a crescente relevância dada ao ideal de corpo atlético, a principal responsável por influenciar as atitudes das adolescentes, especialmente as de baixo peso.



A frequência com que essas falas estão se apresentando com mais recorrência por essas adolescentes faz com que este tema abordado, se torne cada vez mais importante e necessário de ser discutido nas aulas de Educação Física, a fim de possibilitar uma conscientização midiática e corporal nas adolescentes. Desse modo, pensando nas discussões de Najmanovich (2001), fica-nos a impressão de que não se trata meramente de uma forma de falar, pelo contrário, as narrativas revelam um jeito de pensar, de conhecer, de sentir e de perceber o mundo, conforme salienta a autora:

Ao romper com as ilusões de **um único olhar e uma única narração**, nos damos conta de que a pergunta -como todas as perguntas- sobre o corpo é histórica e socialmente condicionada. É preciso explorar a noção de corpo da modernidade porque nos atravessa e constitui e, também, porque entrou em crise, o que produz tanto mal-estar quanto impulsiona a novas buscas de sentido (NAJMANOVICH, 2001, p. 12).

O trabalho de Silva (2012) traz registros de uma pesquisa de campo, realizada em uma escola estadual de Ribeirão Preto, em São Paulo. A pesquisa contou com a participação de 53 escolares do sexo feminino, com idades entre 13 e 18 anos. Vale citar, que grande parte dos alunos da escola são moradores de favelas circunvizinhas da escola. Durante 8 meses, foi investigado o ideal de corpo para as educandas da escola, delimitando a higiene e a feminilidade, voltado às formas físicas das estudantes.

Os dados foram encontrados por meio dos seguintes questionamentos: “Você faz algo para o seu corpo estar sempre bem? O quê?” “O que mais gosta no seu corpo? O que menos gosta no seu corpo?”.

As respostas foram expostas em dois quadros e mostraram um grande diferencial ao evidenciar que grande parte das escolares estavam satisfeitas com seus corpos. Embora tivessem partes que não as agradassem tanto, os números revelaram um percentual elevado relacionado às adolescentes que gostavam de seus corpos, além disso, demonstravam ter cuidados constantes para manterem a boa forma. Elas utilizavam maquiagens, cremes para celulite, espinha, cravos, além de possuírem uma rotina de exercícios.



Assim, pensando a partir das discussões de Najmanovich (2001), o corpo emerge da experiência social e histórica a partir de um contexto específico, sendo atravessado por múltiplos determinantes: religião, orientação sexual, classe econômica, etnia, dentre outros.

Sendo assim, a concepção de corpo está relacionada à realidade socioeconômica do indivíduo. Com a pesquisa, é possível observar o alto valor atribuído ao corpo.

No estudo de Claumann, Gaia Salvador, et al. (2018), verifica-se a prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e a associação com a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Realizado com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais da cidade de São José/SC, onde participaram 1.090 adolescentes do Ensino Médio, sendo 501 do sexo masculino e 589 do sexo feminino, com a média de 16,2 anos de idade.

Por meio de um questionário autoadministrado, os adolescentes responderam a questões sociodemográficas (sexo e idade) e sobre maturação sexual, insatisfação corporal (escala de silhuetas) e pensamentos e comportamentos suicidas (ideação, planejamento e tentativa de suicídio), e tiveram as medidas de peso corporal e altura aferidas para cálculo do Índice de Massa Corporal ($IMC = \text{peso corporal dividido pela altura ao quadrado}$), utilizando a regressão logística binária para a análise dos dados.

Os autores consideram a adolescência como uma fase estressante na vida de um indivíduo, sobretudo devido às inúmeras e intensas mudanças físicas e psicológicas ocorridas nesse período, dentre as quais se destacam as mudanças atreladas à puberdade em diferentes aspectos e no formato do corpo que, muitas vezes, deixam os jovens desconfortáveis e confusos com sua imagem corporal, causando sintomas de baixa autoestima, ansiedade e, até mesmo, depressão.

Os autores apontam que o sexo feminino apresentou maiores prevalências de pensamentos e comportamentos suicidas comparado ao sexo masculino. Independentemente do sexo, idade, IMC e maturação sexual, os adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal (pelo excesso de peso e pela magreza) demonstram serem mais



suscetíveis à ideação e ao planejamento do suicídio comparados aos adolescentes satisfeitos.

Os autores ainda sugerem que a escola pode promover discussões sobre o tema durante as aulas, levando em consideração os motivos que levam os adolescentes a terem pensamentos e comportamentos suicidas, podendo, por meio de abordagens multidisciplinares, ser uma grande aliada no desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento da insatisfação com a imagem corporal e do suicídio.

Outro estudo incluído na revisão foi a pesquisa de Marques *et al.* (2019). O trabalho emerge da análise da capa da revista *Veja* publicada no ano de 2011. Os autores elaboraram uma grade analítica para discutir os detalhes que compõem a imagem da capa da revista. Assim, Marques *et al.* (2019) analisam os elementos que a compõem a figura exposta e como o discurso empregado pela revista privilegia a busca pelo corpo magro e malhado. Para os autores, o discurso imagético induz ao pensamento de que aquele corpo “saudável” – pode ser alcançado por todos para que aproveitem o verão.

Ao pensar a capa a partir das discussões de Najmanovich (2001, p. 13), fica evidente a relação com a perspectiva linear. Para a autora (NAJMANOVICH, 2001), a perspectiva linear foi uma técnica utilizada pela pintura para conduzir o olhar para um único ponto: o ponto de fuga. Desse modo, ao romper com as ilusões de um único olhar e uma única narração, nos damos conta do modo como a indústria cultural e a mídia provocam nos leitores a insatisfação com seus corpos.

Cabe frisar que Marques *et al.* (2019) apresentam a pesquisa como um conteúdo que deveria ser debatido com os educandos nas aulas de Educação Física, uma ação educativa capaz de discutir e problematizar a influência midiática na sociedade.

Na esteira desse pensamento, gostaríamos de frisar que uma possibilidade de discutir com os(as) estudantes seria por intermédio da noção de corporeidade, visto que, conforme salienta Najmanovich (2001), cada ser humano se constitui a partir do processo de enação, pois está imerso em múltiplas experiências históricas, sociais, políticas, de gênero,



orientação sexual, de classe, que influenciam e singularizam cada pessoa. Como poderíamos nos limitar a um padrão preestabelecido se ele não leva em consideração a história de cada indivíduo e sua realidade?

O forte apelo que a mídia direciona aos adolescentes com relação à criação de modelos, que são dinâmicos e transitórios, ocasionam um distanciamento do ideal de beleza aceito culturalmente. Tal dinâmica cria uma distância na satisfação em relação ao próprio corpo (AMARAL, 2011), sendo esta insatisfação corporal com maior prevalência entre adolescentes do gênero feminino (STENZEL, 2004).

Hercules e Dinis (2011, p.2) falam acerca da representatividade sobre corpo e gênero, explorada pela mídia, em que se verifica “a predominância de um discurso na valorização de um corpo magro, linear, longíneo como modelo de saúde e beleza”, sendo “o único que, mesmo sem roupas, está decentemente vestido” (GOLDENBERG; RAMOS, 2002, p. 29).

Nesta pesquisa, a atividade física e o exercício físico, especialmente a musculação, foram a prática mais citada para se atingir o corpo ideal, o que seria um ponto positivo caso as adolescentes buscassem com essa atividade melhorar a saúde ou seu condicionamento físico. Contudo, de uma forma geral, as adolescentes com sobrepeso buscam ficar mais magras, e as com baixo peso buscam um corpo atlético, visando alcançar um padrão de beleza culturalmente imposto. Tais dados devem despertar a curiosidade de educadores/educadoras para a constituição dos modos de ser adolescente em meio às influências do processo de escolarização e das regras sociais vigentes na mídia.

As intervenções da educação no corpo reproduzem proposições sobre um corpo saudável pautado na educação alimentar e na obstinação da execução de exercícios físicos. Padrão este, imposto pela sociedade por intermédio dos meios de comunicação, principalmente quando se trata de jovens e adolescentes, bombardeados constantemente com imagens irreais, o que gera um descontentamento corporal, além de causar problemas mais sérios em relação à saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos trabalhos encontrados e as discussões desenvolvidas no transcórper do estudo, foi possível perceber que as pesquisas selecionadas apontam que as escolares que participaram das investigações, apresentam insatisfação corporal devido à alta exposição a corpos irrealis que a mídia lhes apresenta, o que nos permite inferir que tais resultados influenciam a insatisfação feminina com seus corpos.

Tal assertiva leva ainda em consideração as discussões de Najmanovich (2001), visto que o sujeito encarnado apresenta em seu corpo as marcas das experiências históricas e socioculturais, portanto, a religião, a cultura, a política, a economia, sendo que estas (experiências) impactam significativamente os corpos nela inseridos, o que nos permite afirmar que, em uma sociedade marcada pelo machismo e patriarcado, a mulher precisa ser magra e sensual, exigindo-se delas que estejam inseridas no padrão determinado por essa mesma sociedade.

Nesta linha de pensamento, ficou-nos evidente que vivemos com a concepção de um corpo objetificado, tendo em vista a necessidade compulsiva de buscar a referência em um corpo abstrato, pois a mídia utiliza uma beleza fabricada digitalmente, retirando, com o uso de aplicativos, as imperfeições dos corpos utilizados como modelos, o que promove uma busca infinita das pessoas por um corpo inexistente.

Contudo, é válido ressaltar o papel do educador e da escola nesse processo. Sabemos que a ação educativa por si só não muda a sociedade, mas pode construir espaços de diálogo que poderão influenciar a transformação social, sendo a escola um espaço privilegiado para a construção dos significados éticos, necessários e constitutivos de qualquer ação de cidadania, em que se promovem discussões sobre dignidade, equidade e respeito.

Acreditamos que o professor pode trazer mudanças positivas na forma como as estudantes percebem seus próprios corpos. Mostrando a elas que o corpo ideal não existe e que a mídia utiliza esse recurso para lucrar. Afinal, cabe ao professor de Educação Física



ensiná-los a questionar, criticar e se posicionar diante de tais padrões, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BORSOI, Bruna Fernandez Guimarães. Beleza plástica: a fetichização do corpo feminino como mercadoria no espaço heteronormativo. **Geografia em Atos**, [on-line], v. 1, n. 16, p. 61-75, 2020.

CÂNDIDO, Cássia Marques *et al.* Corpo feminino e mídia: a análise da capa de uma revista *Veja* como alternativa de intervenção nas aulas de Educação Física. **Arquivos em Movimento**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 111-123, jul./dez. 2019.

CLAUMANN, Gaia Salvador *et al.* Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 67, p. 3-9, 2018.

DE LIMA, Gabriella Campos Jannini; DA SILVA, Luciana Maria. Relações entre corpo, mídia e saúde mental: significações de corpos midiáticos no Instagram. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s.l.], v. 9, p. 786-797, 2021.

DE SOUZA, S. G.; DE SOUZA, P. M. M.; CATUNDA, R. O Discurso de adolescentes do gênero feminino de uma escola pública de Fortaleza acerca dos padrões estéticos culturalmente impostos ao corpo. **Fiep Bulletin**, [s.l.], v. 85, 2015.

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; CARREIRA FILHO, D. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collège de France: (1970-1982)**. [S.l.]: Editora Companhia das Letras, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian; RAMOS, Marcelo Silva. A civilização das formas: o corpo como valor. *In*: GOLDENBERG, Mirian. (org.). **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 19-40.

GOMES, C. F. A.; ARRAZOLA, L. S. D. Corpo, Mídia e Sociedade de Consumo: uma aproximação inicial ao debate. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 1., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: [s.n.], 2016.

HERCULES, Emilia Devantel; DINIS, Nilson Fernandes. A mídia e o corpo feminino no discurso das adolescentes na escola. **Trilhas pedagógicas**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 80-94, ago. 2011.



**XV CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2023**
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PÓS-PANDEMIA



LOMBARDI, Maria Rosa. Apresentação. Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 10-14, mar. 2017.

NICOLINO, A. S. Primazia da beleza feminina e juventude empobrecida: notas de uma relação conflituosa. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, [s.l.], v. 16, n. 40, p. 83-94, 2012.

STENZEL, L. M. Servir (vir a ser): o imperativo do corpo magro na contemporaneidade. *In*: STREY, Marlene Neves; CABEDA, Sonia T. Lisboa. **Corpos e subjetividade em exercício interdisciplinar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 179-194.